

ACITS

76% dos empresários presentes em assembleia são contra Zona Azul

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

A Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra realizou na noite dessa quarta-feira, dia 21 de junho, uma Assembleia Geral Extraordinária com o intuito de debater com seus associados a implantação do estacionamento rotativo em Tangará da Serra, mais conhecido como Zona Azul. Um total de 47 dos aproximadamente 800 associados compareceram à reunião, sendo que dois votaram a favor da implantação, nove a favor com adequações e 36 contra a Zona Azul, o

que representa 76% votos contrários.

De acordo com o presidente da Acits, Vander Masson, a expectativa era que mais associados participassem do debate. “Foi uma participação razoável, pois poderia ter muito mais. Nós da Acits, conforme deliberação em assembleia na forma do regulamento, decidimos não apoiar a implantação da Zona Azul no município, pois foi uma votação expressiva contrária ao serviço”, comentou o presidente, destacando que ele votou na opção Sim Com Adequações. “Apesar disso, a gente tem que ser democráti-

co. Eu penso que poderia ser implantada com as devidas adequações, mas assembleia é assembleia. Mesmo tendo votado a favor, tenho que seguir esse compromisso que assumimos durante a reunião”, relatou o responsável.

Vale lembrar que o início do funcionamento da Zona Azul estava marcada para o dia 5 de junho, porém na noite do dia 2, sua atuação foi suspensa. A decisão partiu da juíza Elza Yara Ribeiro Sales Sansão, da 4ª Vara Cível, que suspendeu em caráter liminar a implantação da cobrança no município.



Assembleia que debateu Zona Azul aconteceu na noite de quarta-feira, na Acits

CURSOS

Fabio Brito cobra implantação de oficinas culturais nos bairros

>> **Marcos Figueiró**
Assessoria de Imprensa

Fabio Brito (PSDB) cobrou esta semana do Governo do Município a implantação de oficinas culturais nos bairros de Tangará da Serra. O vereador sugeriu que sejam oferecidas oficinas de corte e costura, pintura e artesanato. Na avaliação do parlamentar as oficinas podem ocupar terapêuticamente o tempo de muitas pessoas.

“É uma forma de fazer políticas públicas, fazendo assim que os impostos sejam verdadeiramente retornados aos cidadãos”, argumenta o vereador Fabio Brito ao pedir que o Município ofereça os cursos especialmente para mu-

lheres, idosos, crianças e adolescentes.

Quanto as oficinas culturais, o vereador Fabio diz entender que é preciso ocupar o tempo de crianças e adolescentes que ao estudarem em algum período, mas que ficam com tempo ocioso em outros horários. A medida, segundo o parlamentar, teria impacto significativo na redução dos índices de criminalidade entre menores com essa faixa etária.

EXEMPLO – Para a realização das oficiais culturais o vereador sugeriu que o município verifique prédios públicos que não estão sendo utilizados. Como exemplo, o vereador citou indicação que fez este ano sugerindo o uso do prédio do antigo Depar-



Fabio diz entender que é preciso ocupar o tempo de crianças e adolescentes

tamento de Água e Esgoto (DAE), localizado na Cohab Tarumã. No local, sugeriu o vereador, poderia ser instalada uma Academia ao Ar Livre e poderiam ser oferecidas oficinas de pinturas e artesanato. “Aquele é um prédio antigo que está

abandonado há alguns anos. Fiz várias indicações para o município ocupar aquele prédio (...) fazendo assim o uso devido dos prédios públicos, evitando que estes fiquem abandonados”, afirmou Fabio Brito.

MELHORIAS

Adalto de Freitas mostra insatisfação em relação aos pedágios

>> **ADRIANE RANGEL**
Assessoria de Gabinete

O descaso pela Rota do Oeste - empresa da Odebrecht, para com a BR-163 chamou atenção do deputado Adalto de Freitas (SD) que discursou no plenário da Assembleia Legislativa sobre o tema. Na opinião do deputado é fato que a concessionária não vem executando os trabalhos pactuados, em especial no que tange a manutenção, duplicação e reparos básicos da via e, ainda assim, continua a cobrar o pedágio.

Para o parlamentar a concessão de serviço público tem como objetivo a delegação de sua prestação à pessoa jurídica ou consórcio de empresas que demonstre capacidade para seu desempenho,

por sua conta e risco e pressupõe a prestação de serviço adequado ao pleno atendimento dos usuários, conforme estabelecido em lei, nas normas pertinentes e no respectivo contrato. “Entendo que não há fundamento para que a Rota do Oeste continue cobrando esses valores em vista das atuais condições da rodovia”.

Freitas argumentou também que a Rota do Oeste assumiu a responsabilidade de realizar no trecho da concessão serviços de travessia urbana, sinalização, limpeza e manutenção contínua da malha asfáltica, duplicação de 850 km, construção de pontes, viadutos, dentre outras obras. “O que se observa, entretanto, é uma total morosidade”.



Rola Papo

Pizzaria disk-entregas

PROMOÇÃO

PIZZA GRANDE

R\$ 30,00

LIGUE E CONFIRA OS SABORES

3326-3300



9600-3300

VÁLIDO ATÉ 30/06/17